

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: ESP Class.: 03

Data: 12/04/79 Pg.: \_\_\_\_\_

**Governo impede conflito**

**Do correspondente em RIO BRANCO**

O governador do Acre, Joaquim Falcão Macedo, interveio pessoalmente no conflito entre seringueiros e dirigentes da Cooperativa Agropecuária do Alto Iaco, determinando ao grupo, que reúne 126 proprietários paranaenses, que respeitasse os direitos de posse previstos na legislação agrária vigente no País. A intervenção foi pedida pelo padre Paulino, de Sena Madureira, que denunciou pressões contra os posseiros, a contratação de jagunços pelos colonos e a proibição que lhe foi feita de conduzir embarcação com alimentos comprados por ele com dinheiro dos seringueiros.

Além de exigir que a Cooperativa Agropecuária do Alto Iaco respeitasse os direitos dos posseiros, o governador determinou, também, que fosse estabelecido um acordo entre as partes e promoveu, segunda-feira, uma reunião em Palácio com os dirigentes do grupo, um representante do Incra e o delegado regional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura — Contag. Ontem, uma comitiva saiu de Rio Branco com destino a Sena Madureira, com a finalidade de dialogar com os posseiros e seringueiros locais, que estariam sofrendo pressões para deixarem suas terras.

A Cooperativa Agropecuária do Alto Iaco-Coapal, foi criada há quase dois anos, em solenidade no auditório da Universidade Federal do Acre, assistida por representantes do governo e do Incra. Na ocasião, os dirigentes da Coapal apresentaram gráficos, mapas, citaram números e demonstraram que o empreendimento previa a divisão dos Seringais Guanabara, Icuria, São Francisco e outros, em módulos familiares, para serem distribuídos a pequenos e médios agricultores que seriam trazidos do Paraná. Prometeram, ainda, proporcionar assistência técnica, implantar estradas e garantir a comercialização dos produtos, bem como outras facilidades para o desenvolvimento agrícola da área então adquirida.

Na prática, porém, segundo a denúncia do padre Paulino, a ação da Cooperativa veio se assemelhar à de outros grupos localizados na região, recorrendo a métodos como expulsão de posseiros que já se encontravam nas terras. Já houve um conflito e a ameaça de ser chamada a polícia. Acrescentou padre Paulino que agora foram contratados jagunços. O incidente mais recente foi a proibição de o religioso subir o rio levando alimentos destinados aos seringueiros, por eles comprados através de um sistema cooperativo de abastecimento. Tal fato foi relatado ao governador Joaquim Falcão Macedo, que advertiu a Cooperativa e exigiu um acordo amigável.

“Não quero saber de conflitos dessa natureza”, afirmou o governador Joaquim Falcão Macedo, após ler a cartadênúncia encaminhada pelo padre Paulino, a qual considerou “muito sensata”.